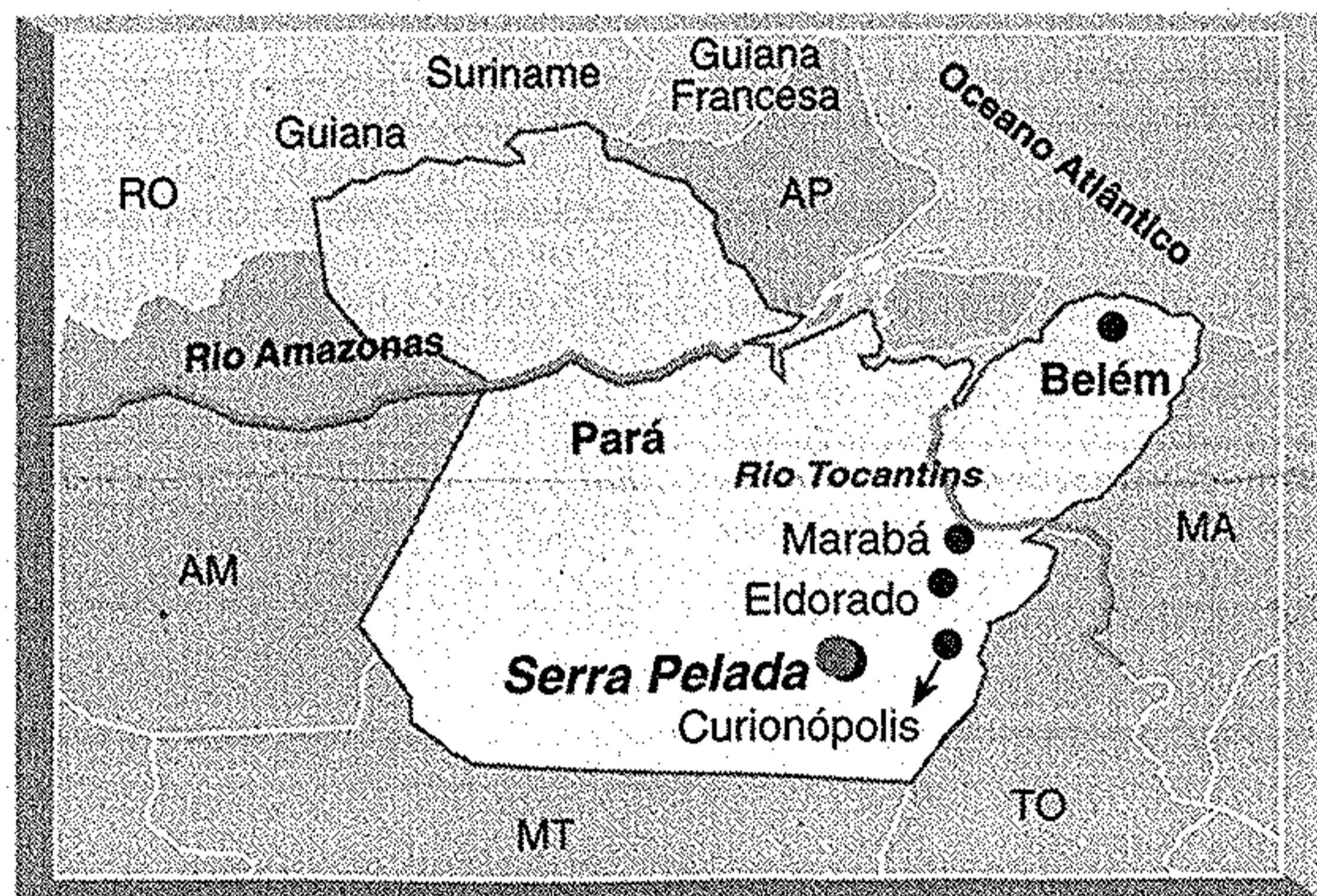


Vale: cautela com garimpeiros

O diretor de Desenvolvimento da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Ulysses de Freitas, telefonou ontem pela manhã para o escritório em Carajás, a sessenta quilômetros de Curionópolis, e passou uma determinação expressa: evitar qualquer ação que possa ser interpretada como hostil pelos 6,5 mil garimpeiros de Serra Pelada que fecharam desde domingo a estrada que dá acesso ao povoado onde moram e à vizinha Mina de Serra Leste, segundo informou a Agência Globo.

Serra Pelada tem sido um foco permanente de tensão na região sul do Pará desde a descoberta da jazida de ouro, em 1980. A invasão dos garimpeiros procura forçar um acordo para explorar as 150 toneladas de ouro descobertas em fevereiro em Serra Leste. Os garimpeiros consideram a jazida um prolongamento de Serra Pelada.

“Já esperamos quinze anos para atuar na região e poderemos esperar outros quinze, se necessário. Será uma pena porque isso vai atrasar a exploração dos minérios em Serra Leste”, disse o diretor, segundo relato do responsável pelo Projeto Serra Leste, Luiz Carlos Nepomuceno.



A primeira providência de Nepomuceno foi suspender o sobrevôo de helicópteros da empresa sobre a região de Serra Pelada. Os garimpeiros, explicou, poderiam achar que os helicópteros serviriam para transportar policiais militares para acabar com a interdição. Segundo ele, não se cogita em chamar a polícia em nenhuma situação. “Somos uma empresa mineradora e não de questões fundiárias”, disse.

Os garimpeiros colocaram uma corrente na entrada principal de Serra Pelada e espalharam grupos para vigiar os acessos secundários. Eles pretendem impedir o ingresso de qualquer funcionário da Vale ou de empresas contratadas para fazer serviços de prospecção.

Ontem, completaram-se 24 horas de bloqueio da estrada sem maiores incidentes. Não houve troca de turno dos empregados da mineradora, mas os trabalhos nas doze sondas

fluiu normalmente. Enquanto isso, os garimpeiros já não demonstravam a mesma união do dia anterior. Grupos minoritários condenavam o fechamento da estrada. Outros, mais radicais, defendiam abertamente a ocupação de Serra Leste.

“Decidimos em assembléia fechar a estrada para o pessoal da Vale. É o que vamos fazer”, defendeu o presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Serra Pelada”, Fernando Marcolino.

“Nós temos que lavar a roupa suja. Há muitos anos, quem assumiu o comando de nosso movimento só pensou em seu interesse. Isso tem que mudar. O ouro é nosso e queremos um acordo com a Vale, pois ele está avaliado em US\$ 200 milhões.”

Segundo Nepomuceno, essa é a única alternativa em que a empresa se verá obrigada a agir.

“Se houver invasão ou formos obrigados a suspender nossos trabalhos, nós iremos pedir ajuda ao juiz de Curionópolis. Caso haja perigo iminente, retiraremos imediatamente nosso pessoal. Se não pudermos trabalhar, pediremos ao juiz que cobre dos garimpeiros a multa de R\$ 10 mil por dia, que ele mesmo fixou”, acrescentou. ■

23/4/96
GMM